



AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DOS PARTICIPANTES DO NÚCLEO PILOTO ESPECIAL – ESEF/UFPEL

Autor(es): NUNES, Natasha de Souza; JUNG, Laura Garcia; KALINOSKI, Angélica Xavier; JERÔNIMO, Jeferson Santos; SILVA, Patrícia da Rosa Louzada; CHARQUEIRO, Paola da Silva; FONSECA, Andrea Ferreira; HAX, Gabriela Padilha; MARQUES, Alexandre Carriconde

Apresentador: Natasha de Souza Nunes

Orientador: Alexandre Carriconde Marques

Revisor 1: Maria de Fátima Alves Vieira

Revisor 2: Elizabete Helbig

Instituição: UFPel

Resumo:

O estado nutricional de um indivíduo reflete o grau pelo qual as necessidades fisiológicas de nutrientes estão sendo atendidas. O peso corporal não deve ser considerado apenas um problema estético, mas, sobretudo, está diretamente relacionado a inúmeros efeitos adversos no campo da saúde. O objetivo do estudo foi verificar se houve alteração do estado nutricional dos participantes do Programa Segundo Tempo (PST) desenvolvido na UFPel, que atende crianças e jovens com deficiência e em situação de risco social, na realização de atividades físicas (AF) e esportivas durante o semestre. Participaram do estudo 26 alunos com idades entre nove e 25 anos de ambos os sexos. Foram aferidos peso e altura, no início do programa e no final do primeiro semestre, onde, os indivíduos com 20 anos ou mais foram avaliados segundo critérios da Organização Mundial da Saúde (WHO, 1995). Realizou-se a avaliação a partir do Índice de Massa Corporal (IMC), considerando-se com baixo peso os indivíduos com IMC inferior a 18,5Kg/m², eutrófico os indivíduos com valores entre 18,5 a 24,9Kg/m², com sobrepeso valores iguais ou superiores a 25kg/m² e com obesidade quando os valores eram iguais ou superiores a 30kg/m². Os indivíduos entre nove e 19 anos foram avaliados segundo OMS, 2007 que também recomenda que seja utilizado o IMC, porém ajustado para a idade. De acordo com os resultados observou-se que não houve alteração do estado nutricional dos alunos durante o semestre mantendo-se o mesmo, onde, 15,4% estão com baixo peso, 30,1% encontra-se com o peso ideal, 15,4% está com sobrepeso e 38,5% são obesos. Os dados mostram que existe a necessidade de uma intervenção educacional direcionada à promoção de hábitos alimentares adequados. Quanto à prática de AF, a participação no PST poderá amenizar os níveis de obesidade desse grupo, que apresentou níveis elevados. A oportunidade que as crianças e jovens com deficiência vêm tendo no PST poderá contribuir na mudança do seu estilo de vida, prevenindo futuras alterações de peso e o aparecimento de doenças crônicas degenerativas.